

## **A PERFORMANCE COMO ABORDAGEM DE LEITURA LÚDICA DO TEXTO DRAMÁTICO INFANTIL EM SALA DE AULA**

Aline Oliveira Arruda

*Universidade Federal de Campina Grande – UFCG  
Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino - POSLE  
alinearrudaufcg@gmail.com*

Dra. Márcia Tavares

*Universidade Federal de Campina Grande – UFCG  
Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino - POSLE  
tavares.ufcg@gmail.com*

**Resumo:** A performance como nos afirma Zumthor (2014), designa um ato de comunicação, um momento tomado como presente, um sentir de sensações, enfatizando os efeitos vocais para que o corpo transmita essas possibilidades no ato da recepção, proporcionando uma comunicação imediata. Desse modo, o presente artigo tem como objetivo destacar a importância da leitura do texto de teatro no contexto escolar para o ensino da literatura em sala de aula, a partir da leitura do texto dramático *A menina e o Vento*, de Maria Clara Machado (2009), apresentando uma proposta do método performático para a formação leitora, enfatizando também o papel do professor enquanto mediador neste processo de interação. Logo, ao trazermos a abordagem de leitura lúdica por meio da performance, teremos a representatividade da entonação vocal, no contexto pedagógico e social, mesclando teatralidade, entonação e ludicidade. Metodologicamente discutiremos acerca do conceito do método performático enfatizando a sua importância para a leitura do texto dramático em sala de aula, bem como traremos informações acerca da autora e da obra ao qual estamos trabalhando, por fim proporemos uma estratégia de leitura do método performático a partir da primeira cena do texto estudado. Para tanto, nos fundamentamos nos estudos de Kefalás (2010), acerca da performance e da leitura em voz e corpo, Cademartori (2009), quando discorre sobre a relação do professor, a literatura e o aluno, em Jouve (2002), cujas contribuições estão pautadas na importância da leitura literária, dentre outros postulados que se dedicam aos estudos da formação leitora e da leitura performática.

**Palavras-chave:** *A menina e o Vento*, leitura do Texto Dramático Infantil, leitura Performática, leitura lúdica.

### **INTRODUÇÃO**

O texto dramático, seja ele, infantil ou não, é um tipo de texto que foi escrito e pensado para a encenação, ou seja, para a ação. Assim, a sua leitura está condicionada como uma das etapas que antecedem a preparação do espetáculo ou a representação teatral.

Pensar a leitura do texto dramático, dentro da sala de aula e fora do contexto da montagem da peça de teatro parece dois polos bem distantes, uma vez que uma está atrelada a outra quando se pensa em ler para encenar, porém dificilmente temos notícias de leituras do texto dramático como possibilidade de formar leitores no contexto escolar.

Nesse sentido, buscamos por meio deste artigo, destacar a importância da leitura do texto de teatro no contexto escolar para o ensino da literatura,

a partir da leitura lúdica do texto dramático *A menina e o vento* (2008), de Maria Clara Machado apresentando uma proposta do método performático como abordagem de leitura lúdica em sala de aula. Para tanto, acreditamos que a leitura possibilita o desenvolvimento da imaginação, da criatividade e de novas descobertas. A partir deste contexto, Grazioli (2007), nos afirma que:

A arte dramática é capaz de resgatar o indivíduo em sua totalidade, ou seja, de permitir-lhe transitar livremente por hemisférios distintos e integradores da essência humana, ir do emocional ao racional, do racional ao intuitivo, do intuitivo ao que está armazenado na memória. [...]. O dinamismo que transparece por essas características faz da arte dramática um caminho seguro para o desenvolvimento amplo e integrado do indivíduo (GRAZIOLI, 2007, p. 23).

Diante disso, quando se fala em texto dramático, estamos nos referindo às diversas possibilidades que podemos encontrar ao ler este gênero, em desenvolver-se livremente e adquirir novos conhecimentos. Segundo Reis (2008), a vantagem de trabalhar com um texto teatral é que, por ser um texto de várias possibilidades, “lacunoso” e “esburacado”, pode nos levar a muitas formas de interpretações. E ao trazer para o centro educacional a leitura performática, seja ela em voz ou até mesmo silenciosa, poderemos oportunizar aos alunos um despertar de sensações e a descoberta de si e do outro por meio do lúdico.

Segundo a pesquisadora Eliana Kefalás (2012) é o engajamento do corpo na leitura silenciosa que a materialidade da palavra se constitui. Ainda de acordo com esta autora:

É num contato aberto aos sentidos que o texto é provado, experimentado. Esse contato se dá entre a carne da palavra e a carne do (s) sujeito (s). [...]. É desse entrelaçamento de sentidos que resulta a energia poética da *performance*: o sujeito lendo por ver, farejar, tatear o que a matéria da palavra coloca à disposição. (KEFALÁS, 2012, p. 82)

É nesse contato direto do leitor com a obra que o corpo e suas infinitas sensações entram nesse jogo do ato de ler. Para adentar neste contato o aspecto lúdico torna-se um importante instrumento neste processo de mediação da aprendizagem, uma vez que estimula o discente para que ela possa sentir confortável a participar durante a leitura performática. Modesto; Rubio (2014) nos afirma que:

As atividades lúdicas possibilitam a incorporação de valores, o desenvolvimento cultural, assimilação de novos conhecimentos, o desenvolvimento da sociabilidade da criatividade. Assim, a criança encontra o equilíbrio entre o real e o imaginário e tem a oportunidade

de se desenvolver de maneira prazerosa (MODESTO; RUBIO, 2014, p. 5)

Diante desse contexto, os sentidos e a significação da palavra são dados nesse encontro, surgindo nessa relação um momento performático. A noção de performance é definida por Zumthor como:

[...] um momento peculiar e fundamental da recepção, ela leva em conta a corporeidade do envolvidos na prática discursiva, e ainda o entorno, o espaço, a situação como um todo. A performance é então um momento da recepção: momento privilegiado, em que um enunciado é realmente recebido. (ZUMTHOR, 2014, p. 59)

No que consiste a leitura em voz, Kefalás (2010, p. 287) nos informa que “[...] A leitura vocalizada faz que o sujeito se flexibilize, dê voltas em torno de si, (re) inaugurando sentidos em suas leituras de mundo, das próprias palavras e de si mesmo”. Mesmo que um esteja observando este momento da leitura do outro, este se revisita enquanto lê e descobre e se descobre nesta experimentação do próprio corpo.

Para tanto, o nosso trabalho configura-se de cunho bibliográfico, cuja proposta consiste em apresentar o método de leitura performática como abordagem de leitura lúdica em sala de aula, a partir da leitura do texto dramático *A menina e o Vento* de Maria Clara Machado (2009).

Metodologicamente o nosso trabalho está dividido em três partes: Primeiro, iremos situar o leitor acerca do Teatro Infantil, sua história e importância na construção do Ensino Aprendizagem escolar. Por conseguinte, iremos abordar questões relacionadas a leitura lúdica e ao método Performático. Outro ponto que consideramos importante, consiste em situar o leitor acerca da obra e da autora que estamos trabalhando. Por fim, proporemos uma estratégia de leitura lúdica do método performático em sala de aula a partir da primeira cena do texto estudado.

Sendo assim, consideramos que para a formação leitora a partir do texto de teatro, os atores envolvidos neste processo, como nos afirma Grazioli (2007), são os professores e os alunos, sendo que o segundo se constrói enquanto sujeito leitor a partir do primeiro.

## **O TEATRO INFANTIL**

Antes de apresentarmos o Teatro Infantil, é fundamental fazer um breve resumo acerca do surgimento do Teatro. Segundo Reverbel (1987), é na Grécia que começa a história do Teatro ocidental, cujas procissões de caráter religioso,

louvavam e narravam à vida do deus Dionísio, inicialmente de improviso, e logo depois, passando a ser criado em versos pelos poetas. No Teatro contemporâneo, o resgate dos valores morais é direcionado para o público em geral, sendo um instrumento crítico e reflexivo para a formação e sensibilização social. No que consiste ao Teatro brasileiro, desde os tempos coloniais, segue os modelos europeus, conquistando aos poucos a sua identidade nacional, suas primeiras manifestações teatrais, são obra dos Jesuítas cujas intenções era catequizar os índios (REVERBEL, 1987).

O Teatro Infantil, segundo Pereira (2005), apresenta os seus primeiros registros na China, no século II a.C, os espetáculos eram apresentados por bonequeiros mambembes, inicialmente, direcionados para o público adulto e ocorriam no meio familiar. No Brasil, o teatro infantil também surge centrado no teatro de bonecos. Assim, ainda de acordo com Pereira (2005, p. 69) “[...] O teatro infantil surge com preocupações didáticas, sendo marginal em relação ao gênero destinado ao adulto, porém, apesar das adversidades, consegue alcançar seu reconhecimento artístico”. Só partir do século XX que as primeiras peças começam a ser pensadas e encenadas para crianças, deixando de ser visto como uma literatura menor.

No livro *Teatro Infantil e Cultura popular*, Lúcio (2005), assinala que o Teatro Infantil, no início do século XX, era feito por crianças, cujas peças denunciavam os maus costumes, a falta de amor à pátria, bem como a falta de textos para crianças. Ainda de acordo com esta pesquisadora, o texto escrito para serem encenados por adultos, destinados ao público infantil, teve seu marco inicial com a encenação da peça *O casaco encantado*, de Lúcia Benedetti.

Percebemos que foi a partir dos textos de Benedetti que o teatro infantil abre as cortinas para a profissionalização, distante dos traços moralistas, mas com ênfase no diálogo, no maravilhoso e sobrenatural. Sobre essa questão, (BENEDETTI, 1969, p. 103 apud LÚCIO, 2005, p. 18) afirma que “[...] Tinha sido lançado o teatro para crianças fora dos moldes habituais. Nem escolar, nem amadorístico, mas o teatro como espetáculo de arte”. Compreendemos assim que o teatro infantil tinha duas faces e foi se aprimorando; uma face era de uma dramaturgia feita para crianças e encenadas por crianças e a outra recebeu outros elementos que o caracterizou como um teatro infantil profissional, como arte, representado por adultos e em outros espaços cênicos destinado ao público infantil.

No que consiste a importância do Teatro na educação, no livro *Um caminho do Teatro na escola*, Reverbel (1997), nos apresenta reflexões e experiências desenvolvidas com alunos de uma escola, buscando não somente devolver ao teatro o

papel na formação da personalidade do jovem, mas demonstra sua fé na educação pela arte. Assim, a autora relata que desde a época de Platão, no século V a. C. a educação grega valorizava o teatro e outras artes, sendo o jogo fundamental neste processo educacional.

Gradativamente o teatro vem ganhando espaço nos ambientes educacionais, sendo hoje, amparado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB/1996 –, em seu artigo 26, alterado pela Lei 13.415/2017, no seu 2º parágrafo, determina o ensino da arte como componente curricular obrigatório da educação básica da grade de disciplinas, sendo que as artes visuais, a dança, a música e o teatro são as linguagens que constituirão o componente curricular obrigatório. (BRASIL, 2017). Assim, antes mesmo de ser um componente obrigatório, a maior parte das crianças, no Brasil, tem ou tiveram seu primeiro contato com a linguagem teatral na escola.

## **A LEITURA E O MÉTODO PERFORMÁTICO**

Nesse sentido, buscaremos por meio da leitura lúdica do texto dramático, possibilitar novas formas de identificação e autoafirmação no âmbito escolar, uma vez, que a escola tem um papel fundamental para a inserção do texto dramático nas aulas de literatura, proporcionando através de incentivos de leitura o maior interesse pela busca literária dentro e fora da escola, procurando desta forma, uma sintonia com o que se deseja em sala de aula, e o que acontece fora deste ambiente, sendo esta o alicerce para a validação desta prática tão importante para o desenvolvimento pessoal e, ampliação da visão de mundo destes alunos. Para a pesquisadora, Ivanda Maria Martins Silva (2006):

[...] leitura e a literatura sofrem um processo de escolarização, no qual o artificialismo revela-se de modo recorrente por meio de atividades, exercícios escolares isolados, sem que o aluno perceba a leitura como ação cultural historicamente constituída. (SILVA, 2006, p. 515).

Dessa forma, a leitura como recurso de conhecimento de si e do mundo, mesmo sendo um elemento fundamental na prática educativa é deixada de lado, sendo valorizada apenas a formação da cultura escrita. Nessa lógica de ensino, o aluno não percebe e nem se envolve em processos de leitura, porque ver esta prática meramente como componente obrigatório escolar.

Para tanto, o lúdico torna-se uma oportunidade de reelaboração e de conhecimento mútuo, uma vez que oportuniza uma vivência coletiva e individual, e a criança ou jovem passa a ser o personagem principal na sua própria construção

da identidade social, possibilitando o despertar do aprender por meio da experiência com a leitura.

Assim, consideramos relevante destacar em nosso estudo as estratégias de leituras, direcionadas para o público infanto-juvenil, promovendo o prazer do texto dramático por meio da leitura lúdica com o método performático, bem como o estímulo ao desenvolvimento da imaginação, valorizando assim a criação individual, além de novas experiências, bem como a oportunidade de se descobrirem enquanto leitores. De acordo com Jouve (2002):

Se a leitura é uma experiência, é porque, de um modo ou de outro, o texto age sobre o leitor. Globalmente, podem-se distinguir as leituras que exercem uma influência concreta (confirmando ou modificando as atitudes e práticas imediatas do leitor) e as que se contentam em recriar e divertir. Para isso, não se deve negligenciar a dimensão estratégica de numerosos textos que, por trás dos desafios de prazer explícitos (emocionar e distrair), escondem verdadeiros desafios performativos (informar e convencer). (JOUVE, 2002, p. 123).

Nessa perspectiva, o texto dramático, possibilita-nos conhecer e viajar por novos caminhos e lugares, entrando no espaço do outro, no ato da leitura, permitindo que as personagens protagonistas ou vilãs, possam influenciar o leitor através da experiência literária, sendo que o professor tem um papel fundamental neste processo, uma vez que ele “ensina cada um a perceber que tem uma voz própria, uma singularidade, e que esse é um dom especial, que ninguém jamais poderá tirar” (CADEMARTORI, 2009, p. 22).

Diante do exposto, o método performático pode ser classificado de acordo com Kefalás (2017) como uma proposta voltada para a formação do leitor que considere a voz e a expressão do corpo no ato da leitura. Assim, consideramos em nosso estudo a abordagem da leitura lúdica do método performático em voz ou silenciosa, valorizando a importância do texto no contexto pedagógico e social. No que consiste na leitura performática em voz, Kefalás (2010) nos afirma ainda que:

[...] dar voz ao texto é antes um jogo, uma oportunidade de o aluno leitor realizar descobertas imprevistas no ato de ler o texto. O leitor ao incorporar em sua voz o texto escrito, pode provocar nele sentidos diversos, e o texto, por sua vez, ao penetrar no leitor, confere a ele novas possibilidades de compreensão do mundo. (KEFALÁS, 2010, p. 286-287)

Esse encontro da voz com o texto no ato da leitura lúdica do texto dramático infantil, permite ao aluno um contato de experimentação efetivo com o

texto. A leitura performática é uma prática que permite ao discente descobrir e se descobrir enquanto leitor, sem necessariamente ser moderada ou direcionada.

Da mesma forma que a leitura performática em voz proporciona ao leitor um despertar de sensações e novas experiências, na leitura silenciosa, existem dois corpos que mutuamente se misturam a do leitor e a da palavra. Segundo Kefalás (2012, p. 99): “O leitor sofre uma transformação. [...] A leitura é um processo que abala, que põe o sujeito em movimento”.

Assim, nessa relação intrínseca entre o leitor e as palavras uma fusão de sensações oportuniza a quem lê perpassar pelos vários caminhos existentes nas palavras de um texto literário ou dramático, pois ao estarmos em contato com a leitura de um texto, seja ele dramático ou não, tudo o que está dentro e fora de nós pertence a esse processo de leitura, fazendo nosso corpo estremecer na identificação com o que estamos lendo.

Isto posto, em nosso artigo, apresentaremos uma abordagem de leitura lúdica do texto dramático por meio da performance em voz, mostrando a importância do texto, no contexto pedagógico em seu contexto social, proposto para ser realizado de forma flexível, mesclando elementos cênicos, teatralidade, entonação e representatividade da entonação vocal, pois segundo Élie Bajard (2014, p. 82): “[...] O emprego da leitura em voz alta supõe a compreensão do texto a ser transmitido. Já que a qualidade da transmissão vocal do texto depende da sua compreensão [...]”.

Logo, trabalhar um texto literário, neste caso, dramático, através da leitura lúdica em voz alta poderá trazer experiências não só no campo da entonação, mas da própria compreensão textual.

## **AUTORA MARIA CLARA MACHADO**

Maria Clara Machado, representa um marco no Teatro Infantil brasileiro. Seus primeiros passos começaram no Rio de Janeiro, com encenações e produções de peças infantis na década de 50 através do *Tablado*, ao qual permanece em atividade até hoje, mesmo depois de sua morte, cuja importância e significação cênica, possibilita à formação e circulação do fazer teatral em todo o Brasil e no exterior.

A referida autora juntamente com Martin Gonçalves, fundaram *O Tablado*, nome que inicialmente se dá ao grupo de Teatro amador dirigido por ela, e que mais tarde se tornaria o nome do espaço designado às apresentações dos espetáculos, destinado exclusivamente ao público infantil e adolescente, como também para a formação

de atores convertendo-se assim em um Teatro escola, que, até hoje, impulsiona o Teatro Infantil brasileiro.

À frente do Tablado, de acordo com Lomardo (1994 apud PEREIRA, 2005), Maria Clara Machado, rompe com a visão que se tinha deste gênero, caracterizando a dramaturgia, por um estilo definido, com opções que se fazem presentes desde o início das narrativas. Nesse contexto, na dramaturgia infantil machadiana, poderíamos destacar a presença do conflito associado às relações familiares ou pessoais. Assim, a dramaturga alcançou grande sucesso de bilheteria e crítica, revolucionando o modo de fazer teatro para crianças, cujas peças estiveram presentes de forma marcante em grandes centros como São Paulo e Rio de Janeiro.

Nesse sentido, focamos nosso estudo no texto *A menina e o vento*, de Maria Clara Machado (2009), obra traduzida em outros países que traz em seu enredo duas crianças (Maria e Pedro) que burlam as regras sociais estabelecidas por suas tias e saem para brincar em um lugar “proibido – a toca do vento”. Neste lugar as crianças se envolvem em uma verdadeira aventura com o vento, e Maria viaja pelos quatro cantos do Brasil, conhecendo as maravilhas do nosso país em uma história cheia de fantasia, alegria e coragem.

## **NOSSA PROPOSTA**

Percebemos que a leitura lúdica do método performático em voz ou silenciosa, ao qual estamos propondo, não é somente estar sozinho com o texto, em uma leitura longínqua, com o corpo inerte e distante do mundo ou para uma plateia formada muitas vezes pelos colegas da escola. Ler o texto de teatro, vai além disso, consiste em envolver o leitor em suas mais variadas sensações por meio da leitura.

Nesse sentido, a leitura em voz alta oportuniza um contato efetivo com a obra e a experimentação do próprio corpo. Já da leitura silenciosa participam também os sons do entorno, calores, frios, arrepios, as memórias, as pulsações, sonolências (KEFALÁS, 2012), ou seja, em um encadeamento de emoções proporcionada por meio das palavras e do que está a sua volta no ato da leitura.

Para tanto, é importante destacar que nossa proposta, consiste em uma estratégia de leitura que segundo Ribeiro; Souza (2015, p. 41) “As estratégias de leitura, motivam os alunos a raciocinar com o texto, e fazer indagações à medida que a narrativa ocorre”. Isto posto, buscamos por meio da leitura lúdica performática, estimular o incentivo à leitura lúdica e, principalmente, permitir que os alunos vivenciem

experiências **com e a partir** do texto, oportunizando-os à construção de novos conhecimentos.

Assim nossa estratégia de leitura em voz, ou até mesmo silenciosa, está fundamentada a partir dos postulados de Kefalás (2017), que pode ser dividida da seguinte forma:

## **PLANO**

Obra: *A menina e o Vento*

Autora: Maria Clara Machado

Gênero: Dramaturgia para crianças.

Público: Alunos do Ensino Fundamental I e/ou II

## **Estratégias de leitura lúdica do método performático**

1. Planejamento prévio da leitura à vocalização;
2. Trabalhando com a improvisação: Ler o texto sem preocupação prévia, possibilitando novas enunciações; Rodada de leituras individuais, e;
3. Ler em voz alta (Experimentar com os olhos vendados a partir de frases previamente estudadas)

## **LEITURA PLANEJADA**

1º Momento - Fazer uma primeira leitura oral da primeira cena com os alunos, iniciando pelo professor, para que os alunos possam desfrutar a história, depois, solicitar que cada um leia uma fala dos personagens, em silêncio.

2º Momento – Nessa etapa, pode solicitar que os alunos estejam sentados em círculos para que eles possam perceber melhor a presença corporal de quem lê, assim a leitura será feita em voz alta. Cada aluno fica com uma fala de um personagem.

3º Momento – Roda de conversa. Pode ser discutida qual a intenção da fala do personagem que o aluno leu, assim poderá verificar a síntese e o poder de compreensão do mesmo. Neste momento, podemos verificar a experiência de mundo dos alunos, bem como iniciar um momento de participação mais efetiva.

4º Momento – Propor que sejam separadas as falas das personagens da primeira cena e solicitar que os alunos os representem, lendo apenas as falas enquanto o professor ler as rubricas, poderá também solicitar que um aluno da sala leia as rubricas. Esses dois momentos serão importantes, pois servirão para uma quinta leitura com o mapa sonoro. Esta etapa também pode ser realizada em grupos. Poderá ser feito também neste momento, experimentações de alternância das vozes.

5º Momento - Pode ser realizado um mapa sonoro, por um conjunto de vozes, representada por cada aluno, como pode

ser feito a experiência em grupos e depois trocar esses mapas por outros grupos.

### 6º Momento - **Leitura com jogos de improvisação**

Nesta etapa, o professor poderá realizar jogos de improvisação, redescobrimo o texto por meio do jogo lúdico, bem como pode ser feito também uma dramatização dos alunos por meio da improvisação.

#### **MAPA SONORO**

**Azul marinho:** sussurro

**Azul claro:** cantar

**vermelho:** Grito, leitura crescente

**Rosa:** Voz agressiva

**Roxo:** Voz baixa

**Verde escuro:** Voz fininha

**Verde claro:** repetir

**Marrom:** Alegre

Sublinhado: Respirando fundo

**Dourado:** Com medo

O mapa sonoro auxiliará o discente no momento de dar ou buscar os sentidos das falas das personagens. Cada cor representa um direcionamento a ser seguido na busca da compreensão do texto. Assim, nesse jogo lúdico, a leitura torna-se uma oportunidade de conhecimento e de si e de mundo.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Para o desenvolvimento do presente artigo, buscamos trazer para o cerne das discussões estudos acerca da leitura lúdica por meio do método performático, bem como a sua importância para a formação leitora. Assim, destacamos autores e estudiosos cujas contribuições foram bastantes significativas para incrementar nosso trabalho.

As reflexões acerca da leitura performática e da importância da leitura do texto dramático infantil nos fez perceber o quão significativo é direcionarmos em nossa prática o olhar voltado para estratégias de leituras que possibilitem ao aluno não só a compreensão do texto, que será uma experiência única, mas o despertar de sensações cujo aprendizado

permitirá um conhecimento de si e de mundo por meio da leitura.

Percebemos que a leitura do texto dramático infantil a partir do lúdico, direcionada, bem planejada e orientada, pode ser uma excelente oportunidade para a própria criatividade do professor, uma vez que este tem um papel fundamental no processo de mediação do ato da leitura.

Assim, ao selecionarmos o texto dramático infantil, *A menina e o Vento*, de Maria Clara Machado (2009) para sugerirmos esta proposta, fizemos por perceber a partir da nossa experiência empírica, a pouca visibilidade dada a leitura do texto de teatro infantil no espaço escolar. Desse modo, acreditamos ser esta uma oportunidade de ampliar os estudos da leitura do texto de teatro por meio da performance.

Portanto, consideramos de suma importância a leitura do texto dramático para a formação do leitor, uma vez que este tem a possibilidade de tornar o texto de teatro vivo no seu imaginário, oportunizando mexer com a criatividade e o senso crítico ao qual torna o teatro infantil, como um espaço de significação do aprendizado.

## REFERÊNCIAS

BAJARD, É. **Ler e dizer: compreensão e comunicação do texto escrito**. São Paulo: Cortez, 2014.

CADEMARTORI, L. **O professor e a literatura: para pequenos médios e grandes**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

GRAZIOLI, F. T. **Teatro de se ler: o texto teatral e a formação do leitor**. Passo Fundo: Universidade de Passo Fundo, 2007.

JOUBE, V. **A leitura**. Tradução de Brigitte Hervot. São Paulo: Editora UNESP, 2002

KEFALÁS, E. **Corpo a corpo com o texto na formação do leitor literário**. Campinas : Autores Associados, 2012. (Coleção formação de professores).

KEFALÁS, E. **Leitura, voz e performance no ensino de literatura**. Goiânia: Signótica, 2010, p. 277-307. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/sig/article/view/13609>> Acesso em: 24/05/2017.

LDB, BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394/1996. Brasília: Diário Oficial, v. 23, 2017. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm) Acesso em: 10/01/2018

LÚCIO, A. C. M. **Teatro infantil e Cultura popular**. Campina Grande: Bagagem, 2005.

MACHADO, M. C. A menina e o vento. In: **A menina e o vento e outras peças**. Maria Clara Machado. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

MODESTO, M. C.; RUBIO, J. A. S. **A importância da ludicidade na construção do conhecimento**. Revista eletrônica Saberes da Educação, v.5, n. 1, p. 1-16, 2014. Disponível em: <[docs.uninove.br/arte/fac/publicações\\_pdf/v5.n1\\_2014/Monica.pdf](http://docs.uninove.br/arte/fac/publicações_pdf/v5.n1_2014/Monica.pdf). > Acesso em: 03/01/2018.

PEREIRA, S. M. C. Teatro Infantil: Um olhar para o desenvolvimento da criança. **Caderno de Filosofia e Psicologia da Educação**. Ano III, n.4, Vitória da Conquista: Edições Uesb, 2005, p. 67 – 88.

REIS, M. da G. M. do. **O texto teatral e o jogo dramático no ensino de Francês Língua Estrangeira**. Tese Apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Língua e Literatura Francesa de Departamento de Letras Modernas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, para a obtenção de Título de Doutor. São Paulo, 2008 Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8146/tde-02122008-171004/pt-br.php> Acesso em: 10 de outubro de 2015.

RIBEIRO, T. A. S. S; SOUZA, R. J. É um Livro: Indagações possíveis sobre os suportes de leitura da contemporaneidade. In: **Literatura Infantil e formação de leitores: estratégias de leitura**. SOUZA, R. J; PINHEIRO, H. (org.). Campina Grande: UFCG, 2015, p. 39 – 53.

REVERBEL, O. **Teatro: Uma síntese em atos e cenas**. Porto Alegre: L&PM, 1987.

SILVA. I. M. M. **Literatura em sala de aula: da teoria literária à prática escolar**. 2006. Disponível em: <[http://www.pgletras.com.br/Anais-30-Anos/Docs/Artigos/5.%20Melhores%20teses%20e%20disserta%C3%A7%C3%B5es/5.2\\_Ivanda.pdf](http://www.pgletras.com.br/Anais-30-Anos/Docs/Artigos/5.%20Melhores%20teses%20e%20disserta%C3%A7%C3%B5es/5.2_Ivanda.pdf)> Acesso em: 10 de outubro de 2015.

ZUMTHOR, P. **Performance, recepção, leitura**. ed. 2. Trad. Jerusa Pires Ferreira, Suely Fenerichc. São Paulo: COSAC NAIFY, 2014.